

Jean Rouch (autor)

Escrito por: Ana Carolina Estrela da Costa.

Publicado em: 12/12/2016

Jean Rouch (1917-2004), matemático e engenheiro de formação, atuou entre a antropologia e o cinema, campos, para ele, inseparáveis. Sua obra e pensamento encontram repercussão nos dois domínios, sendo que sua extensa produção de filmes etnográficos - mais de 120 filmes, a maioria produzida na África ocidental - se sobrepõe, do ponto de vista dos rebatimentos posteriores, aos seus escritos.

Seu primeiro contato com a África data de 1941, quando esteve no Níger como engenheiro, interessando-se pela etnografia e pelo uso da imagem. De volta à França inicia um doutorado em antropologia sob a orientação de Marcel Griaule (1898-1956), que culmina com as teses “Contribution à l’histoire des Songhay” (tese complementar, 1953) e “La religion et la magie Songhay”, (tese principal, 1960). Ligado ao CNRS (*Centre National de la Recherche Scientifique*) em 1947, realiza pesquisas sistemáticas sobre os Songhay, importante grupo étnico do Mali e do Níger, produzindo imagens que se converteriam em seu primeiro filme *Au pays des mages noirs* (1947), com a colaboração do parceiro Damouré Zika (1923-2009). Paralelamente à pesquisas etnográficas, atua no campo cinematográfico, criando, em 1952, o *Comité du Film Ethnographique*, no *Musée de l’Homme*, em Paris, ao lado de Henri Langlois (1914-1977), Enrico Fulchignoni (1913-1988), Marcel Griaule (1898-1956), André Leroi-Gourhan (1911-1986) e Claude Lévi-Strauss (1908-2009). Sem abandonar as pesquisas africanistas, dedica-se à questão da imigração e da colonização na região da Costa do Ouro (atual Gana) e, em 1957, volta-se para a Costa do Marfim, interessado em problemas como migrações e profetismo. Entre as décadas de 1960 e 1970, diversifica suas investigações, escrevendo artigos e realizando filmes a respeito de temas como religião, possessão e ritual; caça e pesca; arqueologia; etnomusicologia e dança. Produziu ainda reflexões sobre narrativas rituais e tradições orais; mitologia; ritos funerários e conhecimentos medicinais, sem

esquecer as técnicas de gravação e cinematográficas, que praticou e sobre as quais pensou.

No campo da produção fílmica, inspirado por Dziga Vertov (1896-1954) utiliza o recurso do cinema-direto de modo próprio, preferindo considerá-lo um cinema-verdade, recusando tratar a matéria fílmica como simples objeto. Sua proposta é explicitar a relação entre o cineasta e as pessoas filmadas (sujeitos da *mise-en-scène*), defendendo que o etnólogo-cineasta seja por elas afetado, em uma experiência que denominou cine-transe. Os seus filmes deixam ver o compromisso com o contexto e com as condições do ambiente; a fluência cotidiana da fala, dos gestos e do comportamento, além da relação estabelecida, através do olhar e da escuta, entre os corpos que filmam e aqueles que são filmados. Tais balizas levam à proposição de uma linguagem cinematográfica na qual o roteiro prévio deixa de ser determinante, o que irá ecoar nos cineastas da chamada *nouvelle vague* francesa, dos anos 1960. Ao seu modo de filmar relacional e pouco roteirizado - refletido e aprimorado ao longo de sua vida, em função da crítica pós-montagem, da formação da equipe técnica, da atuação partilhada com as personagens e da composição dos argumentos e roteiros - soma-se um processo de produção de caráter marcadamente dialógico. Influenciado por Robert Flaherty (1884-1951), especialmente por *Nanook of the North* (1922), Rouch decide compartilhar as imagens filmadas com seus interlocutores, experimentando novas formas de colaboração. Em *Bataille sur le grand fleuve* (1951), por exemplo, assume o papel de um etnólogo-cineasta-narrador; os nativos filmados, por sua vez, opinam a respeito das filmagens já editadas e de seus resultados. Inspirado pelas possibilidades de ampliação desses diálogos, o autor desenvolve a proposta de uma antropologia compartilhada, amparada na transformação radical das relações entre antropólogo e nativos, filmadores e filmados, que as equipes formadas em conjunto com os africanos-interlocutores (tanto para a escolha dos temas quanto para a realização das imagens) evidenciam. Não tardou para que Rouch encontrasse como parceiros os nigerenses Damouré Zika (1923-2009), Lam Ibrahima Dia e Tallou Mouzourane. Juntos, realizam *Jaguar* (1954-67), *Moi, un Noir* (1957-58), *Petit à Petit* (1968-70) e *Cocorico! Monsieur Poulet* (1974), submetendo a experiência cinematográfica e etnográfica a um

processo criativo, frequentemente designado por etnoficção. Tais experimentos permitem afirmar que a obra de Jean Rouch não é apenas um conjunto de olhares sobre diversos grupos africanos, incluindo também olhares africanos sobre si mesmos, uns sobre os outros e sobre a sociedade ocidental.

No contexto dos movimentos de maio de 1968, com a colaboração Enrico Fulchignoni (1913-1988), então diretor da Cinemateca Francesa, Claudine de France e Colette Piault, Rouch cria, no Departamento de Ciências Sociais, o que viria a ser o curso de cinema etnográfico e documentário da Universidade Paris X – Nanterre, hoje Paris Ouest. Essa formação, que se torna modelar, tem como objetivo central oferecer ao etnógrafo o recurso do cinema como método de pesquisa e reflexão antropológica. Em 1977, Rouch é convidado a organizar, com Jacques d'Arthuys (1894-1943), uma oficina de cinema para alunos do Instituto Nacional de Cinema de Moçambique, no interior da qual realizam o curta-metragem *Makwayela* (1977). A partir dessa experiência são criados os *Ateliers Varan* (1981), com a finalidade de formar cineastas em países sem uma produção cinematográfica consolidada, levando os recursos a grupos étnicos e sociais com pouco acesso a técnicas e meios de produção do cinema. São incontáveis os prêmios e títulos recebidos por Rouch, isso sem esquecer os desdobramentos de sua extensa obra cinematográfica que termina por infletir nas formas de fazer etnografia, sinal da conexão íntima entre cinema e antropologia, em todo o seu percurso.

COMO CITAR ESTE VERBETE

ESTRELA DA COSTA, Ana Carolina. 2016. "Jean Rouch". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/autor/jean-rouch>>

ISSN: 2676-038X (online)

ESTRELA DA COSTA, Ana Carolina. 2016. "Jean Rouch". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/autor/jean-rouch>>. ISSN: 2676-038X.

PALAVRAS-CHAVE

antropologia francesa; antropologia visual; antropologia compartilhada; ciências sociais francesas; África

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Juliana & MARIE, Michel (org), *Varan: Um mundo visível*, Belo Horizonte, Associação cultural Balafon, 2016

GONÇALVES, Marco Antônio, *O real imaginado: etnografia, cinema e surrealismo em Jean Rouch*, Rio de Janeiro, Topbooks, 2008

HENLEY, Paul, *The adventure of the real: Jean Rouch and the craft of ethnographic cinema*, Chicago & London, The University of Chicago Press, 2010

PAGANINI, Andrea, "Rouch & Cie. – um quintette", *DOC On-line: Revista Digital de Cinema Documentário*, n. 7, 2009, p. 66-95

ROUCH, Jean, "La caméra et les hommes" In: France, Claudine, *Pour une anthropologie visuelle*, Paris, La Haye, New York, Mouton Éditeur, 1979 [1973]

ROUCH, Jean & FELD, Steven (ed. & trad.), *Ciné-ethnography*, Minneapolis, University of Minnesota Press, 2003

SILVA, Mateus Araújo (org), *Jean Rouch. Retrospectivas e colóquios no Brasil*, Catálogo da mostra e retrospectiva de filmes de Jean Rouch, São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Brasília, 2009

STOLLER, Paul, *The cinematic griot. The ethnography of Jean Rouch*, Chicago & London, The University of Chicago Press, 1992

SZTUTMAN, Renato, "Imagens perigosas: a possessão e a gênese do cinema de Jean Rouch", *Cadernos de Campo*, USP, São Paulo, v. 13, 2005, p. 115-124

ESTRELA DA COSTA, Ana Carolina. 2016. "Jean Rouch". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/autor/jean-rouch>>. ISSN: 2676-038X.

SZTUTMAN, Renato, "A utopia reversa de Jean Rouch: de 'Os mestres loucos' a 'Pouco a pouco'", *Devires* (UFMG), v. 6, 2009, p. 108-125

SZTUTMAN, Renato, "Imagens-transe: perigo e possessão na gênese do cinema de Jean Rouch" In: Barbosa, Andréa; Cunha, Edgar T. da; Hikiji, Rose S. G.. (Org.), *Imagem-conhecimento: antropologia, cinema e outros diálogos*, Campinas, Papirus, 2009

<http://www.comite-film-ethno.net/jean-rouch/bibliographie.html>

Filmografia Principal do Autor

1947: Au pays des mages noirs

1951: Bataille sur le grand fleuve

1954-67: Jaguar

1955: Les Maitres Fous

1958: Moi, un noir

1959: La pyramide humaine

1960: Chronique d'un été

1965: La chasse au lion à l'arc

1966: Batteries Dogon,

1968-70: Petit-à-petit

1972: Horendi

1974: Cocorico, Monsieur Poulet!

ESTRELA DA COSTA, Ana Carolina. 2016. "Jean Rouch". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/autor/jean-rouch>>. ISSN: 2676-038X.

1993: Madame l'eau

1998: Le premier matin du monde

2002: Le rêve plus fort que la mort